

em Brasília

Presidente admite dificuldade depois do ajuste fiscal

A poucos dias do anúncio das novas medidas de ajuste fiscal, o presidente Fernando Henrique Cardoso prevê momentos difíceis no seu segundo mandato e garante que a sua meta é evitar a recessão. Em entrevista ao rede de jornalismo RBS, o Presidente disse que as medidas devem ter efeito nos próximos seis meses para, "desanuviar" o País e a economia voltar a ter um "crescimento razoável". "Eu quero que isso seja o mais rápido possível porque eu não me conformo com essa história de que ano que vem não vai ter crescimento. Por que não vai?", disse.

O maior problema do País, na opinião do Presidente, é que os gastos públicos são basicamente com pessoal, aposentadoria e juros. Os títulos podem ser renovados, mas pessoal e aposentadoria o Governo tem que pagar. "Essa é a grande questão que nós temos que enfrentar". O ajuste, segundo ele, não afetará a população mais pobre e nem o setor produtivo. "O povo pode ficar tranquilo. A poupança não vai ser mexida. Ninguém vai ter nenhum susto. Não vai ter imposto para a população pobre. A minha missão é evitar que haja recessão".

Imposto

Também descartou o aumento do Imposto de Renda, mas considerou fundamental manter a arrecadação da CPMF para cobrir os gastos com a saúde. "Vira e mexe dizem que o dinheiro da CPMF não vai para a saúde. Isso não é certo, porque vai". Em 1994, a saúde gastou R\$ 13 bilhões e neste ano, subiu para quase R\$ 20 bilhões com a arrecadação

da CPMF. Fernando Henrique disse que tem lido nos jornais que ele anunciará algumas medidas, as quais não concorda. Segundo ele, o mercado já sabe que o País enfrenta momentos de extrema dificuldade e terá que se acostumar com as novas regras. "Em primeiro lugar está o País, o povo, o Brasil e depois está o mercado", disse.

Fernando Henrique achou uma idéia "muito boa" cortar recursos no Legislativo na mesma proporção que o Governo Federal, proposto pelo presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães. Os cortes, segundo o Presidente, são necessários para evitar o endividamento. "Nós estamos endividados. Temos que diminuir o endividamento. Vamos fazer o possível", disse.

Despesas

O Presidente está lendo as medidas de ajuste elaboradas pela equipe econômica. Segundo ele, a primeira etapa será cortar despesas e adiar algumas obras. "Cortar seria postergar obras importantes para o país. Mas vamos fazer o quê? Neste momento é melhor postergar e retomá-las com mais força mais adiante", disse.

O adiamento do anúncio das medidas de ajuste para a próxima semana, disse o Presidente, não é por causa do segundo turno eleitoral. "É que ainda estamos estudando. É uma coisa complexa que não se pode fazer de afogadilho. Não adianta tomar medidas que depois não se cumpram".

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília